

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF THE CONTINUOUS FORMATION IN THE INCLUSIVE EDUCATION

¹ CASTILHO, C. D. C. V.; ² FRANCISCO, M. I.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente estudo se refere à inclusão escolar, destacando a importância dos professores, diretores e pais de alunos trabalharem a educação inclusiva com a finalidade de responder a este desafio social. É visível que as principais dificuldades indicadas para a realização da inclusão referem-se à falta de formação continuada especializada do corpo docente e de falta de apoio técnico no trabalho com alunos inseridos nas classes regulares. Neste sentido a inclusão tem como objetivo modificar atitudes de discriminação, acolher e desenvolver projetos curriculares e didáticos que permitam aos professores maior qualificação para o bom desempenho dos alunos incluídos na rede comum de ensino. Para que as necessidades individuais sejam atendidas é relevante incluir no projeto de inclusão da escola a adaptação da infra estrutura e recursos pedagógicos adequados a necessidade de cada aluno envolvido, além de ser primordial o apoio da família e da comunidade.

Palavras-chave: Inclusão, Escola, Formação Continuada.

ABSTRACT

This study refers to the inclusion school, highlighting the importance of teachers, principals and parents working together for inclusive education in order to answer this social challenge. It's visible that the main difficulties indicated realization of inclusion refers to the miss of specialized continuing formation of teachers and miss of support to work with students in regular classes. In this sense the inclusion aims to change attitudes of discrimination, host and develop curriculum and educational projects to enable more highly qualified teachers to the performance of students in the net of regular schools. For individual needs to be met is important to include in the project include the adaptation of school infrastructure and teaching resources appropriate to the needs of each student involved as well as being essential the support of family and community.

Keywords: Inclusion, School, Continuing Education.

INTRODUÇÃO

O termo educação inclusiva refere-se as mais variadas tentativas de atender a diversidade de necessidades educacionais de alunos, por esse motivo tornou-se uma política discutida e de interesse mundial.

Em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos foi firmado o compromisso para com a educação inclusiva visando à igualdade de oportunidades.

Surge então o consenso de que todas as crianças devem ser educadas em escolas integradoras, independente de suas deficiências.

Estudiosos como Bunch (1994), Cohen (1994) e Kirchner (1994), no exterior, e Silveira Bueno (1994), Massota (1996) e Sasaki (1997), no Brasil, entre outros, argumentam que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades de freqüentar classes regulares próximas à sua moradia, defendem a necessidade de um programa educacional adequado às capacidades dos diferentes alunos, e que promova desafios a todas as crianças atendidas. Destacam também a importância de oferecimento de suporte e assistência às crianças com necessidades especiais e aos professores, para que o atendimento seja o melhor possível.

A preocupação com a inclusão é mundial, a Declaração de Salamanca, em 1994, que trata dos Princípios, Política e Prática em Educação Especial, refere-se ao direito à educação que toda criança deve ter, e que deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, também é exposto com clareza a necessidade de atenção à abrangência do ensino para todos sem discriminação, pois toda criança possui características, interesses, habilidades, e necessidades de aprendizagem que são únicas.

Para Carvalho (2004, p.26) “as escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades dos alunos”.

Segundo o Censo Escolar (2005), o número de alunos com necessidades educativas especiais matriculados na escola regular cresceu 29,4%. Se por um lado o acesso às escolas cresce a cada ano, por outro ainda são precárias as instalações físicas, a oferta de material didático-pedagógico e a formação continuada dos professores para o atendimento desses alunos.

É evidente que deverá haver mudanças nas instalações da escola para atender as mais variadas necessidades dos alunos de acordo com as deficiências que estes apresentarem, por isso a responsabilidade da coordenação pedagógica com o preparo do estabelecimento será de grande importância para o melhor aproveitamento dos alunos e dos professores na inclusão. É ainda de relevância que a coordenação pedagógica incentive e proporcione a formação continuada do

professor com assuntos relacionados à inclusão, para que isso ocorra será necessário colaboração, responsabilidade e envolvimento de todos os setores de uma escola.

A verdadeira inclusão não é simplesmente matricular um aluno numa sala de aula, mas sim verificar as singularidades, as formações e tensões neste grupo, investigar a evolução e construção dos diferentes papéis que cada um vai assumindo nas relações com seus parceiros. Fazer um sociograma daquela sala e prepará-la para aquele aluno bem como prepará-lo para aquela sala. (FABRÍCIO; SOUZA; ZIMMERMANN, 2007, p.27).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), inclusão também implica em adaptar currículos e estratégias de acordo com as necessidades de cada aluno.

Segundo Vigotski (2001) a linguagem é responsável pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos. Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento. Os professores lidam com a formação de seres humanos e trabalham com os aspectos cognitivos e afetivos, o que exige uma diversificação de atitudes e de conhecimentos para atender às diferentes demandas escolares e sociais. E, para atuar de forma positiva, é preciso levar em conta também as suas próprias necessidades. Existe uma carência de estudos sobre as necessidades dos educadores, que também precisam de atenção, para que possam desenvolver, com êxito, a sua prática pedagógica, em função do desenvolvimento da educação dos valores culturais e morais comuns é nesses valores que os indivíduos encontram sua identidade e dignidade.

Às vezes o desconcerto surge do paradoxo de que essa mesma sociedade, que exige novas responsabilidades dos professores, não lhes fornece os meios que eles reivindicam para cumpri-las. (ESTEVE, 1999, p.13, *apud* TAVARES, 2001, p.166).

A formação continuada dos professores na inclusão é essencial. Quanto mais adverso for o trabalho do professor, tanto mais ele vai precisar de apoio e assistência técnica. A própria escola, que é reprodutora do seu meio, poderá ser um centro de formação continuada para atingir os problemas da micro realidade.

De acordo com Mazzota (1996), a implementação da inclusão tem como pressuposto um modelo no qual cada criança é importante para garantir a riqueza do

conjunto, sendo desejável que na classe regular estejam presentes todos os tipos de alunos, de tal forma que a escola seja criativa no sentido de buscar soluções visando manter os diversos alunos no espaço escolar, levando-os a obtenção de resultados satisfatórios em seu desempenho acadêmico e social.

A idéia de incluir tem como finalidade modificar atitudes de discriminação, de criar comunidades que acolham e de desenvolver uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

De acordo com Saviani (1991), a função da escola é estender, a todos os seus alunos, o conhecimento elaborado e sistematizado, fundamental para que as pessoas tenham maior liberdade de ação pela assimilação e internalização do conhecimento, a partir do processo de ensino e de aprendizagem.

Com a implementação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/1996 e, a clara intenção do princípio inclusivo que a fundamenta, a adoção e a implementação de currículos abertos e flexíveis, que atendam à diversidade do alunado presente na escola, passaram a ser objetos de discussão nas diretrizes curriculares e nos cursos de formação continuada do sistema de ensino.

Esta nova era que marca no mundo educacional a valorização da diversidade humana, requer uma nova forma de ensinar. Para que isso transcorra com coerência e sabedoria, é necessário que haja uma redefinição do papel da escola e, conseqüentemente, dos professores e demais agentes educativos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada através das consultas de livros, periódicos, jornais, revistas e fontes virtuais, entre outras que ajudaram a enriquecer o objeto de pesquisa. Através dessa análise teórica sobre educação inclusiva e formação continuada do professor, foi possível um aprofundamento teórico e prático.

Ao visualizar a contínua formação e emancipação dos sujeitos envolvidos na prática da educação inclusiva, realizou-se a pesquisa-ação que é a pesquisa social com base empírica concebida em estreita associação com a resolução de um problema coletivo.

O público objeto da pesquisa foram professores de escolas comuns que estão enfrentando o desafio da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, através de entrevistas em forma de questionários aos professores das escolas municipais de Siqueira Campos - PR, com o objetivo de verificar como está acontecendo a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nessas escolas, bem como verificar os problemas concernentes à inclusão escolar.

Segundo Trivinões (1997), “é importante criar um ambiente de cumplicidade”.

Através de uma conversa com os professores sobre o assunto em pesquisa conseguimos criar um ambiente favorável ao trabalho. As questões foram estruturadas de forma clara e objetiva e necessitou pouco tempo para o preenchimento. Assim atingimos quase cem por cento dos professores.

Os questionamentos foram os seguintes:

1. Sua escola esta preparada para o trabalho com os alunos da inclusão?
2. Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores com relação à inclusão?
3. Quais as expectativas do professor em relação a formação continuada?
4. A formação continuada é uma realidade nas escolas?

Em relação ao primeiro questionamento se a escola esta preparada ou não o resultado foi o seguinte:

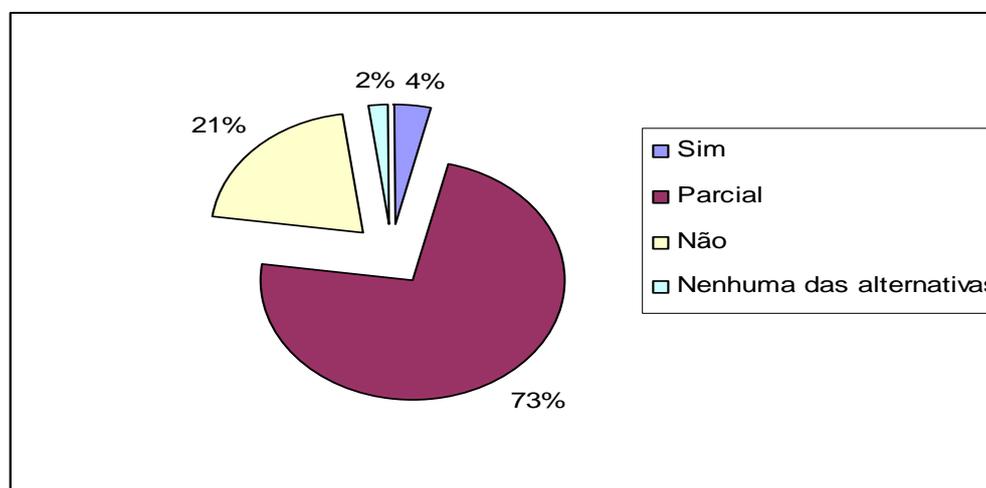


Figura 1

De acordo com os professores entrevistados (Figura1) 4% relataram que as escolas estão preparados para o trabalho com os alunos da inclusão, 73% disseram que as mesmas estão parcialmente preparadas, 21% não estão preparadas e 2% não opinaram.

Entre os professores entrevistados muitos relataram ficar sem saber como agir diante dos desafios da inclusão, queixam-se da falta de conhecimento do problema apresentado em sala e da falta de orientações. Assim, sentem-se frustrados, impotentes, sozinhos e com rebaixamento da auto-estima.

Uma das professoras entrevistadas ressaltou que “a falta de informação do diagnóstico do aluno” é um dos principais problemas da inclusão, pois saber o que o aluno tem é o ponto de partida para a busca de conhecimento e preparação para as adaptações curriculares e para o desenvolvimento de um plano individual que atenda as necessidades educativas especiais do aluno.

“O diagnóstico é o procedimento central para a tomada de decisões”. Por isso, ele deve ser confiável. O diagnóstico não tem a finalidade de discriminar o aluno, nem de levantar preconceitos em sala, mas de ser um instrumento para o professor conhecer a realidade daquela pessoa e seus direitos de cidadão e, assim, planejar o atendimento educacional com proficiência, tornando-se um profissional mais seguro, flexível”. (FACION 2005, p.93).

Os participantes investigados expressaram indignação quanto à ausência e descomprometimento da família na maioria dos casos de inclusão, considerando que a família, independente do modelo como se apresente, pode se constituir em espaço de influências, positivas ou negativas, no cenário educacional.

Ferreira e Ferreira (2004) afirmam que “...há indícios de que algumas situações educacionais de superação de dificuldades na escolarização têm sido devido à participação da família. No decorrer dos anos 90, houve inclusive o reconhecimento legal sobre a importância da participação da família no processo de escolarização.”

Constatamos também através das entrevistas a escassez de formação continuada com assuntos relacionados à inclusão, os professores alegam que a escola não proporciona e nem incentiva a capacitação nesta área, sendo que para isso a formação de grupos de estudos realizados na própria escola seria uma

alternativa para solucionar o problema, pois a formação continuada dos professores para o ensino na diversidade é essencial para a efetivação da inclusão.

Conclusão

Concluimos que a inclusão é um grande desafio pedagógico que requer consciência social e política e especialmente uma atitude ética para com os alunos de forma que estes não se sintam abandonados na escola regular e sim acolhidos por uma educação inclusiva.

Acreditamos que o diagnóstico multiprofissional seja uma alternativa e entendemos que o diagnóstico multiprofissional servirá para conhecer a criança globalmente, considerando os aspectos intrínsecos e extrínsecos, a fim de levantar seus pontos fortes e deficitários.

A inclusão requer discussões que não podem ocorrer no vazio social, e a formação continuada dos professores não pode se dar sem referencia aos contextos sociais a que estão ensinando, muito menos sem os preparar para as parcerias necessárias que a educação inclusiva requer, seja com os pais ou com outros serviços especializados.

Finalizando, cremos que a educação inclusiva deve ser escrita por cada escola e para cada um de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANTIA, S.D.; STINSON, M.S. Some conclusions on the education of deaf and hard-of-hearing students in inclusive settings: endnote. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford, v. 4, n. 3, p. 246-248, 1999.

BUNCH, G. An interpretation of full inclusion. **American Annals of the Deaf, Washington**, DC, v. 139, n. 2, p. 150-152, 1994.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, p. 74-76, 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, p.66-67, 1999.

FACION, José Raimundo (org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Ibplex, 2005.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto; e FERREIRA, Júlio Romero. **Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas.** In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; e LAPLANE, Adriana Lia Frieszman de. (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas-SP: Autores associados, 2004.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, p. 51-52, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8.ed. São Paulo: Cortez, p.97-99, 1991.

SHAW, J.; JAMIESON, J. Patterns of classroom discourse in an integrated, interpreted elementary school setting. **American Annals of the Deaf, Washington, DC**, v. 142, n. 1, p. 40-47, 1997.

TAVARES, José (org.). **Resiliência e educação.** 2.ed. São Paulo: Cortez, p.37-38, 2001.

TERUGGI, L.A. **Una scuola, due lingue: l'esperienza di bilinguismo della scuola dell'infanzia ed elementare di Cossato.** Milano: Franco Angelli, 2003.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, p.120-122, 1997.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, p.201-202, 2001.